

### Alterações na linguagem de um sujeito com afasia: desafios e enfrentamento

Fabiana dos Santos Santana  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: fabiana.cdt@gmail.com

Brena Batista Caires  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: 2021a0001@uesb.edu.br

Nirvana Ferraz Santos Sampaio  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

782

**Palavras – Chave:** Afasia. Neurolinguística Discursiva. Palavra

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a linguagem de NA, pessoa com afasia, após ter sofrido uma lesão cerebral causada por acidente vascular cerebral (AVC). De acordo com Coudry (1996), a afasia é um distúrbio que “se caracteriza por alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória e discursiva (nestes incluídos aspectos gramaticais), produzidas por lesão focal adquirida no sistema nervoso central” (p.5). Este termo foi utilizado primeiramente na neurologia. Na área médica, a afasia é considerada como sintoma neurológico caracterizado pela incapacidade de expressar-se ou interpretar a linguagem falada ou escrita. A afasia ocorre quando certas áreas do córtex cerebral sofrem uma lesão por causa de um acidente vascular cerebral (AVC), tumores, infecções etc.

A Neurolinguística Discursiva toma como pressuposto a indeterminação da linguagem formulada por Franchi (1977/1992), assim como se assume, a partir desse autor,

**Realização:**



**Apoio:**



uma concepção de linguagem historicamente constituída. O sujeito afásico reconstrói a sua linguagem através do estabelecimento de enlaces Luria (1986), associações Freud (1891), seleções e combinações que geram os processos alternativos de significação tais como os gestos e olhares, que se integram aos recursos verbais para a produção de sentido.

Investigamos a linguagem de NA sob a perspectiva de Luria (1986). O estudioso considera o cérebro como um órgão dinâmico. Dessa forma, filia-se as abordagens histórico – culturais no estudo de questões relativas tanto ao funcionamento cerebral, quanto ao funcionamento da linguagem. Na concepção Luriana a afasia de NA pode ser considerada como afasia motora eferente (cinética) pois há apresenta dificuldade para traduzir os pensamentos em linguagem, embora seja capaz de pronunciar facilmente sons isolados, não consegue produzir esses mesmos sons como parte de uma palavra inteira. Percebe-se que na fala a maior dificuldade apresenta-se na pronuncia de palavras multi – silábicas ou de combinação de palavras, a escrita também se assemelha a fala. Nesse sentido, na abordagem discursiva da afasia ND, quando não conseguem se manifestar verbalmente, estabelecem a comunicação interagindo com o seu interlocutor por meio de gestos, desenhos, olhares e também do contato interpessoal. Dessa forma, recorre a um lugar que já existe na linguagem.

## METODOLOGIA

A senhora NA possui escolarização até a 4º série do ensino fundamental, antes do AVC trabalhava em casa, tem 60 anos, não apresentava práticas de leitura e escrita. Foi diagnosticada pelos médicos com afasia de condução, apresentando dificuldades em nomear objetos e repetir frases. Primeiramente, realizamos uma entrevista semiestruturada com NA e seus cuidadores principais, com perguntas voltadas para o entendimento da afasia e seu enfrentamento, bem como para as principais queixas relacionadas às limitações diante das alterações de linguagem, a história de vida do sujeito, os gostos musicais, pessoas importantes para o sujeito, atividades de lazer preferenciais, tipo de vínculo com o cuidador, aspectos socioeconômicos e comorbidades físicas e psiquiátricas. Em seguida, foram planejadas atividades sistematizadas e significativas. Assim, foram utilizados: jogos

Realização:



Apoio:



interativos, músicas, elaboração de desenho, recortes, pintura, observação de fotografias, uso de anotações de atividades cotidianas na agenda, para direcionamento dos tópicos nas interações, dentre outras atividades, de acordo a preferência do sujeito. Selecionamos dois dados para este trabalho que representam a atuação de NA diante do uso da língua.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa sessão a investigadora propôs um diálogo a respeito da vida pessoal de NA (gostos, memórias e experiências de vida). Primeiramente, NA relatou que o seu sonho atual era escrever o próprio nome; relatou um pouco sobre a casa onde morava na cidade de Iramaia - BA e também sobre o seu gosto por flores. Diante da dificuldade de evocar as palavras, por parte de NA, a investigadora a direciona a partir do alfabeto móvel.



Dado 1: “alfabeto móvel como ferramenta ”

NA mantém preservado o código alfabético. Portanto, quando lança mão do alfabeto móvel, consegue selecionar as letras e construir o seu nome; a palavra “FLOR” para representar que gosta de plantas e flores, e a palavra “CASA”, informando que sente saudades da casa onde morava. Nesse sentido, percebemos que NA diante da anomia <sup>1</sup>utilizou o

<sup>1</sup> Caracteriza-se pela dificuldade de acessar palavras tanto no momento do discurso, quanto para identificar objetos e ações pelo nome. Cabe ressaltar a dificuldade do sujeito afásico em acessar determinada palavra não

**Realização:**



**Apoio:**



alfabeto móvel como recurso para traduzir algo natural da sua língua, ou seja, aquelas palavras que já estavam dispostas no seu campo semântico. De acordo com Luria (1986) a palavra não pode ser pensada como um rotulo que designa um sujeito ou objeto, a estrutura semântica da palavra faz-se muito mais complexa. Sob a perspectiva dos estudos Freudianos a linguagem pode ser vista como uma totalidade, algo único e indivisível e além disso, considera a representação verbal como elemento necessário para a compreensão psicológica e cultural do ser humano. Vejamos agora o segundo dado produzido por NA:



Dado 2: Nome próprio, Flor e casa

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma análise acerca dos desafios que NA enfrenta devido a anomia, ou seja, dificuldade para nomear objetos, repetir frases e escrever palavras. Percebemos que NA diante de uma proposta interativa possibilitada pela investigadora a partir de pressupostos da abordagem Neurolinguística Discursiva, demonstrou através dos dados 1 e 2 que com auxílio do alfabeto móvel, juntamente com a intervenção da pesquisadora, conseguiu representar palavras que apresentava dificuldade para evocar como

---

está relacionada a falta de memória como ocorre nas demências (Feiden, 2014; Goodglass, 1997). Na afasia, o sujeito diante da dificuldade para acessar a palavra alvo, utilizara de estratégias comunicativas.

**Realização:**



**Apoio:**



o seu nome “Antônia” e as palavras “ flor” e “casa”. Sendo assim, diante do desafio de evocar seu próprio nome e selecionar as letras para construir palavras e frase, NA, nesse caso enfrenta a sua dificuldade demonstrando sua produção na língua e, conseqüentemente a reconstrução de sua linguagem. Nesse sentido, houveram fatores que determinaram a escolha de NA por tais palavras, como suas experiências anteriores. Portanto, encerramos retomando a concepção de Luria (1986) que a palavra não pode ser considerada apenas uma representação de determinado objeto, mas uma rede em movimento, permeada de significados profundos que perpassam a interpretação literal.

## REFERÊNCIAS

COUDRY, M.I. **Caminhos da neurolinguística discursiva**. São Paulo, Mercado das Letras, 2010. 399p.

COUDRY M.I.H. **O que é o dado em Neurolinguística?** In: CASTRO, M.F. P. (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.

FRANCHI, Carlos. (1977) "**Linguagem - Atividade Constitutiva**", in *Almanaque*, 5, Paulo: Brasiliense, 9-27.

FREUD, S. (1979). **A interpretação das afasias** (A. P. Ribeiro, trad.). Lisboa: Edições 70. (Trabalho original publicado em 1891)

LURIA, A.R. (1979/1986). **Pensamento e linguagem: as últimas conferencias de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Realização:



Apoio:

